

Alice no espelho

Laura Bergallo

Ilustrações Edith Derdyk

Temas Anorexia / Bulimia / Amadurecimento



GUIA DE LEITURA PARA O PROFESSOR



2ª edição

184 páginas

O LIVRO O livro conta a história de uma Alice contemporânea. Espelhada na mãe, que cultua a aparência, e marcada por uma separação familiar traumática aos oito anos, que levou à perda do convívio com o pai, Alice repete no seu corpo adolescente, por meio de uma anorexia, o vazio dramático de sua existência emocional.

São os fragmentos da lembrança prazerosa do pai contando histórias para embalar seu sono – especialmente as de *Alice no País das Maravilhas* – que lhe dão forças para imaginar que atravessa o espelho e enfrenta suas desconhecidas dificuldades, fazendo parte de um mundo estigmatizado, em que todas as pessoas são iguais e seguem o mesmíssimo padrão de beleza.

COMPLEXIDADE DO TEXTO a partir de 12 anos. Texto fluente, desenvolvido em capítulos curtos, em que uma adolescente anoréxica intercala suas experiências com lembranças do pai e trechos de *Alice no País das Maravilhas*. O tema é árduo, mas que urge ser abordado, sem tabus, com os adolescentes – justamente o que a autora promove durante a narrativa.

POR QUE ESTE LIVRO?

O transtorno alimentar da anorexia, diagnosticado no final do século XIX, tem seus primeiros registros datados do século XIII, quando era associado ao ascetismo e praticado por grande número de mulheres beatificadas pela Igreja Católica. Duas delas, Santa Catarina e Santa Liberata, lançaram mão desse recurso para fugir de casamentos arranjados por suas famílias. Depois de constituir um verdadeiro surto nos séculos seguintes, a “anorexia santa” declinou com o advento da Reforma, no século XVI, quando passou a ser encarada como heresia ou obra do diabo.

Hoje, cerca de quinhentos anos depois, a anorexia reaparece como uma patologia peculiar ao nosso tempo e como expressão sintomática da narcísea cultura contemporânea. Sua incidência é crescente, cerca de 90% dos casos ocorrem em mulheres e geralmente aparecem no período da adolescência.

Apesar das evidentes diferenças entre o cenário cultural da Idade Média e o dos tempos atuais, trata-se da busca ilusória de um ideal de santidade, beleza, sucesso, isto é, daquilo que é sublime, da perfeição, da plenitude. Trata-se também, em ambos os casos, do drama de grande quantidade de mulheres travando uma heroica batalha de vida e morte com relação aos destinos da sua feminilidade.

Alice no espelho conta a história de Alice e de sua perigosa anorexia, lançando mão de um recurso literário – o de transitar entre a protagonista e a Alice do País das Maravilhas – que dá vida e movimento ao texto. Recurso que gera efeito semelhante na personagem ao produzir brechas no estéril transtorno alimentar, rigidamente congelado no seu corpo, por meio da fantasia, do devaneio e dos sonhos.

Convidar os adolescentes à leitura e à discussão deste livro pautará o debate sobre o tema da anorexia e seus riscos, sobre a gravidade desse transtorno e sobre a necessidade de ajuda e de tratamento que ele demanda. Mas, principalmente, torna essa reflexão mais apetecedora ao oferecer um texto temperado com os ingredientes da imaginação e da fantasia, que são os protótipos da nossa capacidade de simbolização e se apresentam como pontes para Alice representar e transformar em pensamento o que se revela como ato na sua conduta anoréxica.



O TEXTO EM FOCO TEMAS EM DISCUSSÃO

Os transtornos alimentares são construídos na fronteira entre o corpo e a psique, o individual e o social, a infância e a idade adulta. Essa configuração de encruzilhada aponta para sua íntima associação com os processos de mudança. Não é por acaso sua emergência se dar, prioritariamente, no período da adolescência.

Alice, a protagonista da história, sente falta de uma mãe que possa olhar para além de si mesma e, desde os oito anos de idade, da presença viva e calorosa do pai. Não sabe o que fazer com a falta que sente dele desde então e, intimidada pelo ódio que a separação conjugal produziu em sua mãe, engole o desamparo e o desejo de conviver com ele.

Ao não ter satisfeitas suas necessidades emocionais mais básicas, nem espaço para expressar seus desejos e suas angústias, criam-se verdadeiros buracos psíquicos no mundo interno de Alice. Aos quinze anos, essas experiências traumáticas tornam difícil para ela reconhecer o próprio corpo na puberdade ou sustentar seus afetos e pensamentos conflitantes. A relação da adolescente anoréxica com os alimentos repete a maneira como ela lida com tudo aquilo que necessita e deseja. Luta para controlar sua fome e vontade de comer, buscando assim afirmar que não precisa de nada nem de ninguém. A recusa em alimentar-se dá a ela a ilusão de ter domínio sobre sua situação. Por trás da recusa da necessidade do alimento está o temor de um apetite insaciável. Apesar de pouco mais de 50% das anoréxicas se tornarem bulímicas como a personagem desta história, esse é um medo recorrente em tais pacientes.

A conduta alimentar das anoréxicas expressa o paradoxo em que vivem: aquilo que mais necessitam é o que precisam evitar, pela ameaça que representa. Apesar de arriscarem a vida deixando de se alimentar, o que essas pessoas buscam, para além de destruir-se, é controlar a si mesmas, tomar em suas mãos, como nunca fizeram, o próprio destino.

A propensão das pacientes com transtornos alimentares a só se permitirem ter prazer às escondidas, como nos segretos ataques bulímicos, aponta para a dificuldade que essas adolescentes encontram em se autorizar a existir como seres singulares, sujeitos de sua vida e de seu espaço. Não é de estranhar que os



desafios da adolescência se tornem para elas tão assustadores a ponto de deterem o crescimento de seu corpo.

Para se transformar de peão em rainha, a Alice do País das Maravilhas sonhou que atravessava o espelho e sentia mais curiosidade do que medo no bosque desconhecido. Precisou também enfrentar a ira da despótica Rainha de Copas. Antes disso, ela já tinha caído na toca do coelho e experimentado ter todos os tamanhos, além de ter convivido e trocado ideias com os seres mais esquisitos.

Nossa protagonista reencontra algo de sua vontade e de seus sentimentos ao fazer de conta, com muita força, como a Alice do País das Maravilhas, que também é capaz de fazer essa travessia. Numa situação-limite, apesar de não identificar sua coragem, percebe que precisa tê-la.

Em seu sonho, a transformação para a vida adulta torna as pessoas transgenicamente lindas, monotonamente iguais e congeladas no tempo. Também no sonho, é na figura do pai e dos livros, assim como na figura de Ecila – sua imagem especular, até no nome –, que Alice encontra a chave para religar-se com seu mundo interno e suas emoções. A fantasia e a leitura são a senha para a descoberta de si mesma e para a afirmação da própria subjetividade.

Ao acompanhar a entrada de uma Ecila contrariada no mundo adulto, é a percepção dos próprios sentimentos o que preenche seu solitário desamparo, acalma sua aflição e o ataque bulímico. Nutrida e grata por essa experiência, pondera que os pensamentos podem causar problemas, mas que é preferível ter problemas a não ter pensamentos.



EM TEMPO

ANTINARCISISMO

A cultura contemporânea, que também foi nomeada de “sociedade do espetáculo” por seus imperativos de sucesso e eficácia, caminha na direção oposta do percurso iniciado por Alice no final do livro.

Seus impactos sobre o psiquismo dos indivíduos produzem patologias que são, ao mesmo tempo, sintoma e defesa ante a ilusão de que existir é “estar sempre em cartaz” e de que consumir é o passaporte para a felicidade.



Os transtornos contemporâneos, cuja privilegiada via de expressão se concretiza no corpo, como bem demonstram a síndrome do pânico, a anorexia e a bulimia, denunciam a falta de vínculo com o outro. E saber do outro é, sem dúvida, dar sentido à história singular de cada um de nós.

REFLETINDO COM OS ALUNOS

A abordagem dos temas tratados neste livro pode se realizar por variados caminhos.

- No que se refere aos transtornos alimentares, a conversa pode contemplar os aspectos históricos, culturais, médicos, psicológicos, éticos e estéticos envolvidos nessa questão, refletindo com os alunos se esse é um padrão da modernidade ou se o culto à aparência já vem de muito longe. Um bom gancho pode ser falar da estética clássica, dos artistas renascentistas, que preza um encontro entre a essência e a aparência. Tal assunto é discutido com mais vagar na seção “Quer saber?”, no final do livro. Assim, a leitura do anexo e a posterior discussão podem ser um mote para entrar no assunto da anorexia.
- Posta a discussão, começada na época do Renascimento, seria interessante falar um pouco sobre os dias atuais. Há, realmente, essa busca pelo corpo perfeito? Como os jovens sentem e lidam com esse culto à aparência? Ele acaba deixando de lado valores mais importantes, como a leitura, o conhecimento? Uma boa maneira de fazer os alunos perceber o mundo em que vivem é questionando-os sobre suas ações cotidianas: eles se preocupam com a aparência? O que rege suas escolhas de roupas, em quem eles se espelham? Ou ainda pedir que digam o que mais valorizam nos outros e em si mesmos, e por qual razão.
- Pedir aos alunos que tragam revistas de moda e de entretenimento: quem aparece nessas revistas? Todas as pessoas seguem, além da moda, um padrão de estética e comportamento? Analisar a quantidade de imagens em relação à quantidade de texto. “Lemos” mais imagens do que texto, propriamente? E o que elas nos dizem?
- No que se refere ao texto literário, as histórias das duas Alices e de Ecila conferem à leitura a função de passaporte para o imprescindível mundo da imaginação. Trata-se de uma oportunidade preciosa para conversar com os alunos sobre o lugar

que os livros têm, tiveram e terão em suas vidas: que tipo de histórias gostavam de ouvir ou gostam agora de ler, se leram ou não *Alice no País das Maravilhas* e que lembranças ficaram caso conheçam essa história.

- Seja no debate sobre a anorexia, seja na reflexão sobre a relação dos alunos com a leitura, a conversa será sempre mais produtiva se partir das dúvidas e questões que eles elejam como pertinentes. Assim, como a ideia é discutir os distúrbios alimentares e algumas características literárias da narrativa, uma boa ideia pode ser deixar um tempo de aula para um debate, que seja organizado, mas livre, em que os alunos possam expor suas opiniões.

DICAS DE LIVROS

PARA O PROFESSOR

Anorexia e bulimia nervosa – uma visão multidisciplinar, Henriette Abramides Bucarechi (Org.), São Paulo, Editora Casa do Psicólogo, 2003.

PARA O ALUNO

Alice: edição comentada – Aventuras de Alice no País das Maravilhas e Através do espelho, Lewis Carroll e Martin Gardner, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2002.



ELABORAÇÃO MARIA APARECIDA BARBIRATO, PSICÓLOGA
DO GRUPO DE TRABALHO E PESQUISA EM ORIENTAÇÃO
SEXUAL; PREPARAÇÃO LAURA BACELLAR; REVISÃO MÁRCIA
MENIN E CARLA MELLO MOREIRA